

A Primeira República no Brasil: anos iniciais

Resumo

Proclamação da República

Apesar da monarquia brasileira ter experimentado momentos de equilíbrio e solidez - devido à conciliação entre liberais e conservadores - esse período chegou ao fim, levando a ascensão do movimento republicano. Vejamos as principais causas desse processo histórico.

Aos fins do Segundo Reinado, o governo de Dom Pedro II enfrentou esse quadro de tensões responsável pela queda da monarquia.

Mesmo buscando uma posição política conciliadora, Dom Pedro II não conseguia intermediar os interesses conflitantes dos diferentes grupos sociais do país. A questão da escravidão era um dos principais pontos de tensão nesse período. Os intelectuais, militares e os órgãos de imprensa defendiam a abolição como uma necessidade primordial dentro do processo de modernização sócio econômica do país.

De um lado, os cafeicultores do Oeste Paulista apoiavam a implementação da mão-de-obra assalariada no Brasil. De outro, fazendeiros das oligarquias nordestina, sulista e do Vale do Paraíba faziam oposição ao fim da escravidão e, no máximo, admitiam-na com a concessão de indenizações do governo.

Os abolicionistas, que associavam a escravidão ao atraso do país, acabavam por também considerar o regime monárquico como sinônimo de atraso. É nesse contexto que as ideias republicanas ganham espaço. O Brasil, única nação sul americana monarquista, se transformou num palco de uma grande campanha republicana apoiada por diferentes setores da sociedade. D. Pedro II foi perdendo progressivamente suas bases políticas.

A Igreja, setor de grande influência ideológica, também passou a engrossar a fila daqueles que maldiziam o poder imperial. Tudo isso devido à crise nas relações entre os clérigos e Dom Pedro II. Naquela época, de acordo com a constituição do país, a Igreja era subordinada ao Estado por meio do regime de padroado. Nesse regime, o imperador tinha o poder de nomear padres bispos e cardeais.

Em paralelo a isso tudo, alguns representantes do poder militar do Brasil começaram a ganhar certa relevância política. Com a vitória na Guerra do Paraguai, o oficialato alcançou prestígio. As instituições militares dessa época também foram influenciadas pelo pensamento positivista, que defendia a "ordem" como caminho indispensável para o "progresso". Desta forma, os oficiais - que já se julgavam uma classe desprestigiada pelo poder imperial - compreendiam que o rigor e a organização dos militares poderiam ser úteis na resolução dos problemas do país.

Os militares passaram a se opor ferrenhamente a Dom Pedro II, chegando a repudiar ordens imperiais e realizar críticas ao governo nos meios de comunicação. Em 1873, foram criados o Partido Republicano e o Partido Republicano Paulista. Aproximando-se dos militares insatisfeitos, os republicanos organizaram o golpe de Estado contra a monarquia.

Nos fins de 1889, sob fortes suspeitas que Dom Pedro II iria retaliar os militares, o marechal Deodoro da Fonseca mobilizou suas tropas, que promoveram um cerco aos ministros imperiais e exigiram a deposição do rei. Em 15 de novembro daquele ano, o republicano José do Patrocínio oficializou a proclamação da República.



D. Pedro II sendo "enxotado" pelo movimento republicano

A Primeira República é dividida em dois períodos:

- República da Espada – 1889 – 1894: governos militares de Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Esse governo teve o propósito de impor o governo para evitar uma possível oscilação ou resistência podendo ocasionar uma volta para a monarquia ou separação do Brasil.
- República Oligárquica - 1895 – 1930: governos das oligarquias rurais de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. É o chamado coronelismo, praticado, principalmente, pelos cafeicultores.

Revolta da Armada

Ocorrido em 1893 e liderado por algumas unidades da Marinha Brasileira, foi motivado pela insatisfação contra o governo do presidente Floriano Peixoto. Entre as principais causas estão as divergências e disputas entre grupos políticos no começo da República, e a insatisfação com a ascensão política de civis, promovida pelo governo de Floriano Peixoto.

A Primeira Constituição Republicana

A Constituição de 1891 surgiu com o fim do Império brasileiro (1899) e o fim da escravidão. Havia o desafio de uma sociedade onde muitos eram os conflitos de interesse: uma sociedade essencialmente agrária e socialmente fragmentada.

A Constituição 1891, nossa primeira constituição republicana, instituiu a independência dos três poderes e eliminou o Poder Moderador, através do qual o Imperador influenciava os demais. Com a adoção do presidencialismo, ela ampliava o direito de voto para o cargo máximo do Executivo. Com o federalismo,

os Estados tinham mais autonomia e podiam criar suas próprias leis, embora sempre em consonância com a Constituição.

A Constituição estabeleceu o sufrágio direto para Presidentes e Vice-Presidentes (mandatos de quatro anos sem reeleição), senadores e deputados, **acabando com o voto censitário(ou seja, restrição por condições financeiras) da Constituição de 1824**. No entanto, somente homens alfabetizados com mais de 21 anos, estando excluídos também mendigos e membros de ordens monásticas, o que restringia o número de eleitores a uma ínfima parcela da população. A Constituição acabou com a vitaliciedade de senadores, reduzindo seu mandato a nove anos, e, em tese, também não restringia a elegibilidade aos cargos por condições econômicas. Na prática, como o voto era aberto (não secreto), manipulações e intimidações de eleitores pelos candidatos da elite eram norma, resultando no fenômeno do coronelismo.

A Constituição aboliu os privilégios de nascimento, não mais reconhecendo títulos de nobreza ou afins. No plano religioso, ela foi fundamental por determinar **a laicidade do Estado brasileiro, retirando o apoio oficial a qualquer religião e formalizando a liberdade irrestrita de culto**.

Encilhamento

Política econômica implementadas pelo ministro das finanças Rui Barbosa, durante o governo do marechal Deodoro da Fonseca (1889-1891), foi considerada um fracasso, devido aos seus efeitos negativos para a economia. O seu principal objetivo era incentivar o desenvolvimento industrial, o que foi feito a partir da facilitação excessiva de crédito, com o objetivo de facilitar e ampliar a abertura de empresas e da missão de papel-moeda (aumento de dinheiro em circulação). Ao invés de promover a industrialização, o encilhamento gerou um grande processo inflacionário.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. Sobre a Revolta da Armada (1893-1894), selecione a alternativa correta:
 - a) foi motivada pela insatisfação do exército com a violenta repressão do governo ao Arraial de Canudos, no sertão baiano.
 - b) foi resultado da insatisfação da marinha, reduto de monarquistas, com o governo do Marechal Floriano Peixoto.
 - c) foi uma rebelião dos membros da marinha brasileira contra os castigos físicos dedicados, principalmente, aos soldados rasos.
 - d) foi uma revolta popular que alcançou o exército por causa das arbitrariedades cometidas pelo governo no projeto de modernização da cidade do Rio de Janeiro.
 - e) foi um conflito travado no Rio Grande do Sul entre as duas forças que disputavam o poder daquele estado.

2. Caracteriza o processo eleitoral durante a Primeira República, em contraste com o vigente no Segundo Reinado:
 - a) a ausência de fraudes, com a instituição do voto secreto e a criação do Tribunal Superior Eleitoral.
 - b) a ausência da interferência das oligarquias regionais, ao se realizarem as eleições nos grandes centros urbanos.
 - c) o crescimento do número de eleitores, com a extinção do voto censitário e a extensão do direito do voto às mulheres.
 - d) a possibilidade de eleições distritais e a criação de novos partidos políticos para as eleições proporcionais.
 - e) a maior participação de eleitores das áreas urbanas ao se abolir o voto censitário e se limitar o voto aos alfabetizados

3. A crise do Encilhamento, ocorrida durante o primeiro governo republicano, provocou um grande descontrole na economia nacional. Essa crise
 - a) culminou com o desenvolvimento da forte política de industrialização no Brasil.
 - b) foi consequência da política econômico-financeira de emissão de papel-moeda e do crédito aberto, adotada por Rui Barbosa, então Ministro da Fazenda.
 - c) conteve a especulação, evitando a falência de banqueiros e industriais.
 - d) foi consequência da desvalorização dos preços do café no mercado internacional.
 - e) levou o Ministro Rui Barbosa e a elite agroexportadora a elaborarem o primeiro programa de valorização do café.

4. Leia o trecho e, em seguida, assinale a alternativa correta.

“Aconteceu, porém, que era difícil viver D. Pedro II a vida dupla que parece ter pretendido levar, indo piedosamente à missa no Brasil e fazendo o pelo sinal aos olhos das multidões brasileiras e, na Europa, ostentando espírito voltairiano; de modo que o Pedro II de feitio europeu – que talvez fosse dos dois o mais autêntico – terminou superando, dentro do próprio Brasil, o de algum modo anti europeu e antiprogressista. Daí em crises como a dos bispos e a militar ter se comportado exatamente como qualquer político ou liberal, ou republicano e até anticlerical – empenhado em fazer valer o princípio da autoridade legítima sobre o da insubordinação.”

FREYRE, Gilberto. *Ordem e Progresso*. São Paulo: Global, 2004. p. 217.

No trecho acima, é correto dizer que Gilberto Freyre:

- a) nega que D. Pedro II tenha tido qualquer tipo de responsabilidade na crise que levou o Império ao seu fim.
 - b) deixa claro que não era de bom tom o Imperador mostrar sua postura religiosa aos brasileiros.
 - c) ressalta que a ambiguidade política de D. Pedro II acabou por colocá-lo em litígio com algumas camadas da sociedade.
 - d) afirma que Dom Pedro II sempre gostou mais da Europa do que do Brasil.
 - e) afirma que Dom Pedro II não tinha habilidade política nem como conservador e nem como progressista.
5. Os últimos 19 anos de vida do Império Brasileiro correspondem, historicamente, à fase de decadência política do sistema instaurado em 1822 e que chegara a seu auge em 1850-60. Dentre os inúmeros fatos políticos que demonstram essa situação de declínio, merecem destaque especial dois deles, não apenas pelas intensas repercussões que tiveram mas, principalmente, por ajudar a demolir as já instáveis bases de sustentação da monarquia. Trata-se das chamadas:
- a) “Questões” Christie e Religiosa;
 - b) “Questões” queremista e civilista;
 - c) “Questões” religiosa e militar;
 - d) “Salvações” militar e eleitoral;
 - e) “Revoltas” de Beckman e da Chibata
6. A República brasileira emergiu no auge de um processo cujas raízes se encontravam no II Reinado. Assinale a alternativa INCORRETA:
- a) A campanha abolicionista acabou por se confundir com a campanha republicana.
 - b) Nos termos da primeira Constituição Republicana o Brasil era uma República Federativa Presidencialista e o Estado permaneceu atrelado à Igreja.
 - c) Para certos segmentos da sociedade, entre eles os cafeicultores, a forma republicana de governo era concebida como moderna, avançada e mais eficiente
 - d) No primeiro aniversário da implantação do regime republicano foi instalado o Congresso Constituinte e em 24/02/1891 foi promulgada a Constituição.
 - e) Os militares, influenciados pelas ideias do positivismo, uniram-se à camada média da sociedade contra os monarquistas.

7. Pode-se considerar o Exército como força política influente no movimento Republicano porque
- a) seus integrantes, tendo origens, predominantemente na classe média, eram contrários à vigência de um Estado monárquico identificado com as camadas populares da sociedade.
 - b) seus oficiais, quase todos pertencentes à Maçonaria, solidarizaram-se com os bispos envolvidos na chamada Questão Religiosa, agudizando a crise política deflagrada contra o Imperador.
 - c) o declínio do prestígio dos militares após a Guerra do Paraguai, tornava seus oficiais críticos inexpressivos dos privilégios concedidos à Guarda Nacional.
 - d) seus oficiais mostraram-se descontentes com a recusa do Imperador em incorporá-los ao processo de repressão organizada contra a rebelião negra.
 - e) a influência do Positivismo entre os jovens oficiais imprimiu o ideal de uma República militar como base do progresso nacional.
8. Os primeiros anos da república brasileira, e a República da Espada em particular, foram anos de adaptação e, portanto, marcados por muitas crises. Uma dessas crises ficou conhecida como Encilhamento. A respeito do Encilhamento, encontre a alternativa correta:
- a) o Encilhamento foi uma crise política que marcou a disputa de Deodoro da Fonseca e Rui Barbosa, com o presidente brasileiro tentando utilizar de seu cargo para destituir Rui Barbosa de sua função a todo custo.
 - b) o Encilhamento foi uma rebelião que aconteceu no Rio Grande do Sul, quando tropas monarquistas rebelaram-se e iniciaram uma luta contra as forças federalistas leais ao governo.
 - c) o Encilhamento foi uma forte crise econômica que atingiu o Brasil como fruto da desastrosa política econômica praticada por Rui Barbosa e gerou desvalorização da moeda e crescimento da inflação.
 - d) os efeitos do Encilhamento só foram sentidos durante a gestão de Epitácio Pessoa (1919-1922).
 - e) o Encilhamento foi a tentativa de golpe realizada por Deodoro da Fonseca em novembro de 1891.

9. É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.

MELLO, M. T. C. *A república consentida: cultura democrática e científica no final do Império*.

Rio de Janeiro: FGV, 2007 (adaptado).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de

- a) valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- b) resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
- c) criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- d) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- e) destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

10. Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o “coronel” e pelo “coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978 (adaptado).

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social

- a) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- b) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- c) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- d) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- e) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

Gabarito

1. **B**
A Revolta da Armada iniciou-se em 1893, quando um grupo da Marinha brasileira rebelou-se contra o governo do Marechal Floriano Peixoto. A Marinha era um reduto de monarquistas e estava insatisfeita com o governo de Floriano Peixoto. Assim, partiram para essa revolta, tomando navios de guerra, virando os canhões para a direção da capital federal – Rio de Janeiro – e bombardeando a cidade. Tempos depois, fundiram-se com liberais que lutavam contra os federalistas durante a Revolução Federalista, travada no Rio Grande do Sul. Esse movimento foi duramente reprimido pelo governo de Floriano.
2. **E**
Como a maior porcentagem de alfabetizados se encontrava nas zonas urbanas, o fim do voto censitário e o critério de alfabetização vão fazer com que os eleitores urbanos cresçam.
3. **B**
A política gerou um processo inflacionário.
4. **C**
Freyre realça que ao menos parte da dificuldade do imperador de lidar com a crise instalada nos anos 1880 provinha da “vida dupla que parece ter pretendido levar”, alternando-se como conservador, para o público brasileiro, e progressista, para o público europeu.
5. **C**
Religiosa, devido a insatisfação com o ‘padroado’, e Militares, uma vez que estes desejam mais prestígio e participação política após a vitória na Guerra do Paraguai.
6. **B**
Estado e Igreja são separados.
7. **E**
Tais ideais são centrais para entendermos a força que o movimento republicano adquire neste momento.
8. **C**
O Encilhamento foi uma forte crise econômica que afetou a economia brasileira, particularmente de 1891 a 1897. Essa crise econômica foi resultado da política econômica desastrosa praticada por Rui Barbosa, ministro da Fazenda, que facilitou o acesso ao crédito e permitiu que bancos privados emitissem papel-moeda. O resultado foi a desvalorização da moeda brasileira e o crescimento do custo de vida. O Encilhamento também é considerado pelos historiadores como resultado dos efeitos da crise econômica que afetava o capitalismo desde 1873.
9. **D**
O recurso é empregado, assim, para deslegitimar um período anterior, valorizando aquele que se inaugura. Devemos problematizar tais colocações, compreendendo que são construções de memória.

10. E

Essa estrutura agrária vai permitir que os coronéis detenham poder e exerçam diversas práticas de manipulação eleitoral